



ACTIVIDADE TURÍSTICA

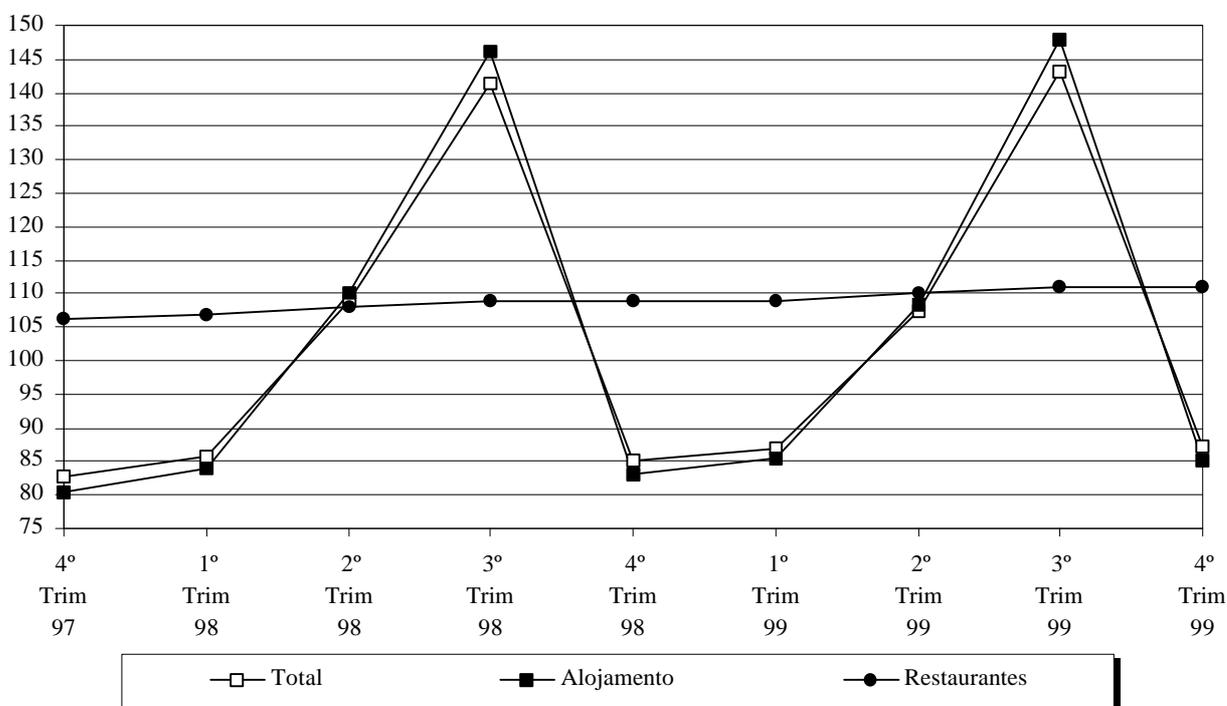
Janeiro a Dezembro de 1999

O INE apresenta os principais resultados relativos ao Índice de Preços Turísticos do 4º trimestre de 1999 e os dados preliminares sobre a Procura Turística no período de Janeiro a Dezembro de 1999.

1. PREÇOS TURÍSTICOS

Números Índices

(Base 100 = Preços Médios de 1995)



A variação na classe “Alojamento” (preços praticados ao balcão nos hotéis de 5*, 4* e 3*, apartamentos de 4* e 3*, aldeamentos e apartamentos turísticos de 1ª e 2ª classe e parques de campismo) traduziu-se numa variação homóloga de 2,6%, enquanto que a classe “Restaurantes” (preços praticados nos restaurantes tradicionais; restaurantes rápidos e self-services; bares, cervejarias e cafés) registou um aumento de 1,8%.

As classes “Recreio, Cultura e Desporto” e “Artigos Domésticos e Decoração” apresentaram variações positivas nos preços, de 5,4% e 2,4%, respectivamente. Os “Transportes Internos” registaram um ligeiro aumento de 0,2%.

Números Índices

(Base 100 = Preços Médios de 1995)

CLASSES DE BENS/SERVIÇOS	1998	1999	1999	1999	1999
	4º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Alojamento	83,0	85,3	108,3	148,0	85,2
Restaurantes	108,9	108,8	110,0	111,0	110,9
Artigos Domésticos e de Decoração	110,1	109,9	112,5	112,3	112,7
Transportes Internos	96,2	94,9	96,4	102,8	96,5
Recreio, Cultura e Desporto	110,4	111,0	112,0	114,1	116,3
Outros	104,8	102,4	104,4	103,6	105,3
TOTAL	85,1	86,9	107,5	143,1	87,1

Percentagem de variação face ao período homólogo do ano anterior

	1998	1999	1999	1999	1999
	4º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Alojamento	3,3	1,5	-1,7	1,4	2,6
Restaurantes	2,4	1,9	1,9	1,9	1,8
Artigos Domésticos e de Decoração	1,5	1,0	2,7	2,3	2,4
Transportes Internos	0,8	1,3	1,6	-1,8	0,2
Recreio, Cultura e Desporto	2,2	2,7	3,0	4,4	5,4
Outros	0,0	-0,5	0,8	0,1	0,6
TOTAL	2,9	1,5	-1,4	1,2	2,4

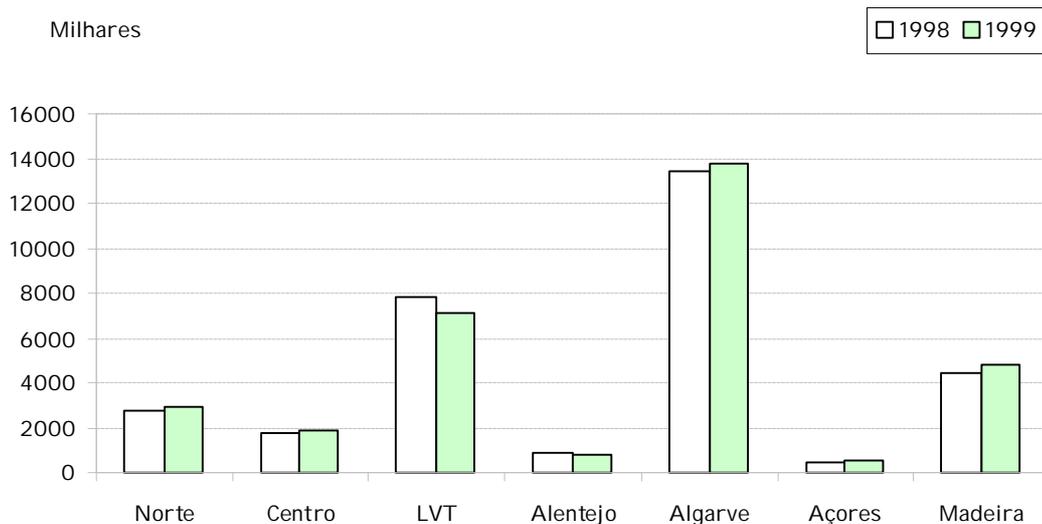
2. PROCURA TURÍSTICA

2.1 DORMIDAS

O período em análise caracterizou-se por uma relativa estabilidade no movimento de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros recenseados (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) com 31,7 milhões de dormidas, representando um acréscimo de 0,1% face ao período homólogo do ano anterior.

Por **regiões** verificou-se que as maiores taxas de crescimento em relação ao total das dormidas se observaram nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (14,7% e 6,6%, respectivamente). No Continente registaram-se acréscimos no Centro (4,7%), no Norte (4,3%) e no Algarve (2,1%). As regiões que apresentaram decréscimos foram o Alentejo (-11,1%) e Lisboa e Vale do Tejo (-9,4%).

DORMIDAS NA HOTELARIA POR NUTS II JANEIRO A DEZEMBRO



Por categoria de **estabelecimento** observaram-se variações homólogas positivas nos motéis, nas estalagens e nos hotéis-apartamentos (14,9%, 6,4% e 6,2%, respectivamente), tendo os hotéis mantido praticamente o número de dormidas. Todas as outras categorias apresentaram decréscimos, destacando-se as pousadas (-5,5%) e os aldeamentos turísticos (-5,2%).

As dormidas dos **portugueses** atingiram 9,1 milhões, representando um aumento de 2,9% face ao período homólogo do ano anterior. Estas dormidas repartiram-se preferencialmente pelos hotéis (51,8%), pelas pensões (20,1%) e pelos

Os destinos mais procurados pelos os nacionais continuaram a ser o Algarve (25,1%), Lisboa e Vale do Tejo (23,5%) e o Norte (19,9%).

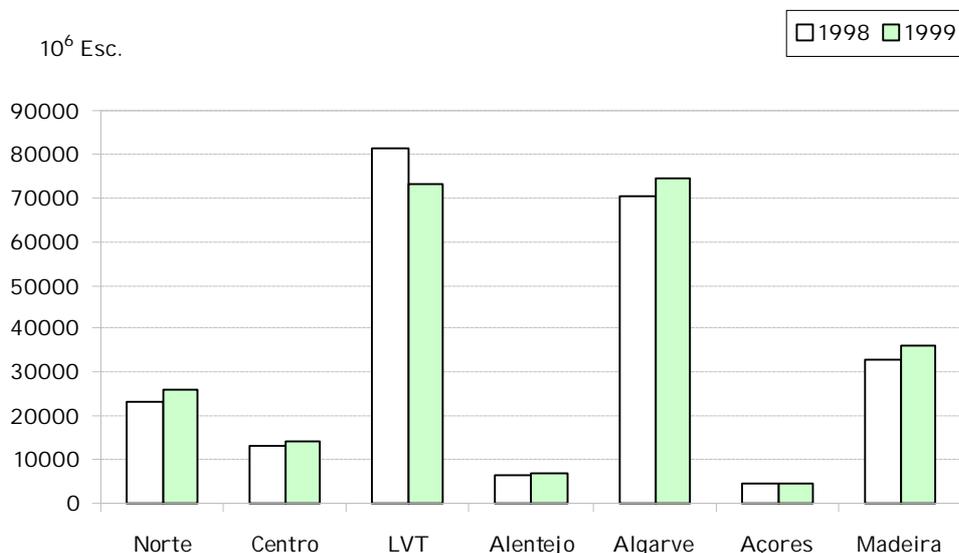
As dormidas dos **estrangeiros** não residentes atingiram os 22,6 milhões, representando um decréscimo de -1,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Dos principais mercados emissores, destacaram-se os aumentos do Reino Unido (2,9%), da Alemanha (1,4%) e dos Países Baixos (1,0%). Pelo contrário verificaram-se variações homólogas negativas na Espanha (-23,2%), na

Os destinos preferenciais dos estrangeiros não residentes continuaram a ser o Algarve (50,8%), Lisboa e Vale do Tejo (21,5%) e a Região Autónoma da Madeira (18,9%).

2.2 RECEITAS

No período em análise, as receitas totais atingiram os 235,5 mil milhões de escudos traduzindo-se num aumento de 1,7%, enquanto que as receitas de aposento apresentaram o mesmo valor do ano anterior, 158,0 mil milhões de escudos.

RECEITAS TOTAIS NA HOTELARIA POR NUTS II JANEIRO A DEZEMBRO



Destacaram-se os acréscimos observados no Norte (11,4% para as receitas totais e 9,0 para as de aposento), na Região Autónoma da Madeira (10,9% para as receitas totais e 10,1 % para as de aposento) e na Região Autónoma dos Açores (8,7% para as receitas totais e 16,7% para as de aposento). A região de Lisboa e Vale do Tejo continuou a manifestar uma evolução negativa, com decréscimos de -10,0% para as receitas totais e -13,8% para as de aposento.

As regiões com maior contributo para as receitas totais foram o Algarve (31,6%), Lisboa e Vale do Tejo (31,1%) e a Região Autónoma da Madeira (15,4%).

